

Tradução recebida em: 07/10/2018

Tradução aprovada em: 05/02/2019

DER GESICHTSPUNCT, AUS DEM WIR DAS ALTERTUM ANZUSEHEN HABEN

Fridrich Hölderlin

André Felipe Gonçalves Correia¹

(felgorreia@bol.com.br)

RESUMO

Trata-se de uma tradução do alemão para o português do referido texto de Fridrich Hölderlin (datado de 1799). Faz parte do corpus hölderliano, além dos poemas, das obras em prosa, das cartas e das tragédias (as várias versões de *A morte de Empédocles*), uma série de escritos (muitas vezes fragmentados e inacabados) de teor estético-filosófico, nos quais se discorre, sobretudo, a partir dos liames entre a mentalidade grega arcaica e o espírito romântico. O texto ora traduzido se insere nesse âmbito. O cerne de seu percurso (por sinal, inacabado, mas de extrema importância) se desdobra a partir da noção de *Bildung* (“formação”), a qual é disposta no contexto da originalidade própria de cada tempo/povo (no caso, o romântico) e da herança que a perpassa (no caso, a da Antiguidade grega). O meio vivo entre esses dois eixos, por sua vez, é examinado a partir da noção de *Bildungstrieb* (“impulso de formação”), foco do desenvolvimento do texto. A tradução está inserida em um projeto de tradução dos demais textos da obra de Hölderlin.

Palavras-chave: Formação. Impulso de formação. Originalidade. Estética. Filosofia

BIOGRAFIA

Friedrich Hölderlin (1770-1743) foi um poeta e pensador suábio. Amigo de Schelling e Hegel no seminário de Tübingen, protegido de Schiller e aluno de Fichte em Jena, ocupa um lugar *sui generis* na história do pensamento, o qual poderia ser inserido entre o classicismo e o romantismo, assim como entre o idealismo e o criticismo, da passagem do século XVIII para o XIX na Alemanha. Obscurecido em sua época, sobretudo por tecer nortes acerca da Antiguidade contrapostos ao de nomes insígnies como Winckelmann, Goethe e o mesmo Schiller, além dos 36 anos do período de insanidade que passara em uma torre de Tübingen, que lhe retirara o incipiente reconhecimento, Hölderlin adquiriu prestígio mais vasto apenas no início do século XX, principalmente entre pensadores hermenêuticos e da escola de Frankfurt, a despeito da admiração ainda no século XIX de filósofos como Marx e Nietzsche.

¹ Doutorando pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6950722504242165>.



O PONTO DE VISTA A PARTIR DO QUAL TEMOS DE ENXERGAR A ANTIGUIDADE²

202 Nós sonhamos com formação, piedade³, etc., e não temos nada disso; são adotadas – sonhamos com originalidade e independência, acreditamos dizer algo nitidamente novo, e tudo isso, porém, é reação; de certo modo, uma leve vingança contra a servidão com a qual temos nos portado para com a Antiguidade. Não parece haver realmente quase nenhuma outra escolha aberta, salvo ser esmagado pelo adotado e positivado, ou, com presunção violenta, opor-se, como uma força viva, contra tudo aprendido, herdado, positivo. A maior dificuldade aqui reside em que a Antiguidade parece estar em oposição ao nosso impulso originário, o qual se projeta para formar o não-formado, para aperfeiçoar o natural originário; de modo que ele, o homem nascido para a arte, busca a si, de modo natural e em toda parte, preferencialmente na esfera crua, inculta, infantil, do que em um estofado formado que já está pré-trabalhado para ele, que quer formar. E o que foi fundamento geral⁴ do declínio de todos os povos, a saber, que sua originalidade, sua intrínseca natureza viva sucumbia sob formas positivas, sob o luxo que seus pais produziram, também parece ser esse o nosso destino, apenas em maior medida, uma vez que um mundo anterior quase sem delimitação, que nós percebemos mediante instrução ou mediante experiência, opera sobre nós e pressiona⁵. Por outro lado, nada parece ser mais favorável do que justamente essas circunstâncias nas quais nos encontramos. De fato, há uma diferença se aquele impulso de formação opera cegamente, ou, com consciência, se ele sabe de onde provém e para onde se volta, pois este é o único erro dos homens: que seu impulso de

² Friedrich Hölderlin, *Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe*. Hrsg. von F. Beissner (ed.). Stuttgart Kohlhammer, 1958. O texto data de 1799. Faz parte do corpus hölderliano, além dos poemas, das obras em prosa, das cartas e das tragédias (as várias versões de *A morte de Empédocles*), uma série de escritos (muitas vezes fragmentados e inacabados) de teor estético-filosófico, nos quais se discorre, sobretudo, a partir dos liames entre a mentalidade grega arcaica e o espírito romântico. O texto ora traduzido se insere nesse âmbito. O cerne de seu percurso (por sinal, inacabado, mas de extrema importância) se desdobra a partir da noção de *Bildung* (“formação”), a qual é disposta no contexto da originalidade própria de cada tempo/povo (no caso, o romântico) e da herança que a perpassa (no caso, a da Antiguidade grega). O meio vivo entre esses dois eixos, por sua vez, é examinado a partir da noção de *Bildungstrieb* (“impulso de formação”), foco do desenvolvimento do texto. A tradução está inserida em um projeto de tradução dos demais textos da obra de Hölderlin.

³ No original, *Frömmigkeit*, no sentido romântico de “devoção” ou “religiosidade” para com um sacro princípio reunidor, de maneira a se aproximar da noção de *Bildung* (“formação”), cujo caráter reunidor se patenteia na possibilidade de traduzi-la por “cultura”, “educação”.

⁴ Exemplos vividamente ilustrados (N.A.). Ao longo do texto, encontramos notas de rodapé do próprio Hölderlin, cujo intento, ao que parece, é o de sinalizar para elementos a serem acrescentados naquilo que seria uma elaboração final do escrito.

⁵ Elaboração (N.A.).



formação se perca, sobretudo que tome uma direção enganosa, ou que malogre no torrão que lhe é próprio, ou ainda, caso ele tenha achado esse, que permaneça parado na metade do caminho, no meio daquilo que deveria conduzi-lo à sua meta⁶. Que isso, em alto grau, suceda menos⁷, é assegurado pelo fato de que sabemos, em geral, de onde e para onde parte aquele impulso de formação, que conhecemos as direções mais essenciais nas quais ele vai ao encontro de sua meta, que também não nos são desconhecidos os rodeios ou desvios que ele pode tomar, que consideramos tudo o que é oriundo daquele impulso antes de nós e ao nosso redor como oriundo do fundamento comum originário, do qual ele, em toda parte, desponta com seus produtos, que reconhecemos as direções mais essenciais (que aquele impulso tomou antes de nós e ao nosso redor) também em seus extravios; e agora, em função do mesmo motivo através do qual tomamos a origem de todo impulso de formação de modo vivo e igual em toda parte, nos oferecemos nossa própria direção, que é determinada mediante as direções puras e impuras tomadas anteriormente, as quais não repetimos por discernimento⁸, de maneira que no fundamento originário de todas as obras e ações dos homens sentimo-nos iguais e unidos com todos, sejam eles tão grandes ou tão pequenos; mas na direção específica que tomamos⁹,

⁶ Exemplos vivos (N.A.).

⁷ Observar com atenção (N.A.).

⁸ Nós não repetimos as direções puras porque [...] (N.A.).

⁹ Nossa direção específica - *atuar*. Reação contra a vitalização positiva do morto mediante a *real unificação mútua* do mesmo [...] (N.A.).



DER GESICHTSPUNCT, AUS DEM WIR DAS ALTERTUM ANZUSEHEN HABEN¹⁰

Friedrich Hölderlin

Wir träumen von Bildung, Frömmigkeit p.p. und haben gar keine, sie ist angenommen - wir träumen von Originalität und Selbstständigkeit, wir glauben lauter Neues zu sagen, und alles diß ist doch Reaction, gleichsam eine milde Rache gegen die Knechtschaft, womit wir uns verhalten haben gegen das Altertum. Es scheint wirklich fast keine andere Wahl offen zu seyn, erdrückt zu werden von Angenommenem, und Positivem, oder, mit gewaltsamer Anmaßung, sich gegen alles erlernte, gegebene, positive, als lebendige Kraft entgegenzusetzen. Das schwerste dabei scheint, daß das Altertum ganz unserem ursprünglichen Triebe entgegenzusetzen scheint, der darauf geht, das Ungebildete zu bilden, das Ursprüngliche Natürliche zu vervollkommen, so daß der zur Kunst geborene Mensch natürlicherweise und überall sich lieber mehr das Rohe, Ungelehrte, Kindliche, holt, als einen gebildeten Stoff, wo ihm, der bilden will, schon vorgearbeitet ist. Und was allgemeiner Grund vom Untergang aller Völker war, nemlich, daß ihre Originalität, ihre eigene lebendige Natur erlag unter den positiven Formen, unter dem Luxus, den ihre Väter hervorgebracht hatten¹¹, das scheint auch unser Schiksaal zu seyn, nur in größerem Maße, indem eine fast gränzenlose Vorwelt, die wir entweder durch Unterricht, oder durch Erfahrung innerwerden, auf uns wirkt und drückt¹². Von der andern Seite scheint nichts günstiger zu seyn, als gerade diese Umstände in denen wir uns befinden. Es ist nemlich ein Unterschied ob jener Bildungstrieb blind wirkt, oder mit Bewußtseyn, ob er weiß, woraus er hervorgieng und wohin er strebt, denn diß ist der einzige Fehler der Menschen, daß ihr Bildungstrieb sich verirrt, eine unwürdige, überhaupt falsche Richtung nimmt, oder doch seine eigentümliche Stelle verfehlt, oder, wenn er diese gefunden hat, auf halbem Wege, bei den Mitteln die ihn zu seinem Zwecke führen sollten, stehen bleibt¹³. Daß dieses in hohem Grade weniger geschehe¹⁴, wird dadurch gesichert daß wir wissen, wovon und worauf jener Bildungstrieb überhaupt ausgehe, daß wir die wesentlichsten Richtungen

¹⁰ Friedrich Hölderlin, **Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe**. Hrsg. von F. Beissner (ed.). Stuttgart Kohlhammer, 1958. Faz-se necessário lembrar que a grafia de alguns termos na época do autor não é mais a mesma na ortografia atual da língua alemã. Seguem os casos mais importantes (segundo a sucessão do texto): *Gesichtspunct, diß, seyn, entgegensetzen, Schiksaal, gränzenlose, nemlich, Bewußtseyn, kan, Producten, bestimmt, Thaten*.

¹¹ Beispiele lebhaft dargestellt.

¹² Ausführung.

¹³ Beispiele lebhaft.

¹⁴ Vorzüglich ins Auge zu fassen.



kennen, in denen er seinem Ziele entgegengeht, daß uns auch die Umwege oder Abwege die er nehmen kan, nicht unbekannt sind, daß wir alles, was vor und um uns aus jenem Triebe hervorgegangen ist, betrachten als aus dem gemeinschaftlichen ursprünglichen Grunde hervorgegangen, woraus er mit seinen Producten überall hervorgeht, daß wir die wesentlichsten Richtungen, die er vor und um uns nahm, auch seine Verirrungen um uns her erkennen, und nun, aus demselben Grunde, den wir lebendig, und überall gleich, als den Ursprung alles Bildungstrieb annehmen, unsere eigene Richtung uns vorsezen, die bestimmt wird, durch die vorhergegangenen reinen und unreinen Richtungen, die wir aus Einsicht nicht wiederhohlen¹⁵, so daß wir im Urgründe aller Werke und Thaten der Menschen uns gleich und einig fühlen mit allen, sie seien so groß oder so klein, aber in der besondern Richtung die wir nehmen¹⁶, [...]

¹⁵ Die reinen Richtungen wiederhohlen wir nicht, weil [...]

¹⁶ Unsere besondere Richtung *Handeln*. Reaction gegen positives Beleben des Todten durch *reelle Wechselvereinigung* desselben [...]



REFERÊNCIAS

Friedrich Hölderlin, *Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe*. Hrsg. von F. Beissner (ed.). Stuttgart Kohlhammer, 1958.

